

OS IMPACTOS PAISAGÍSTICOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO MONOTRILHO NA ÁREA URBANA DE POÇOS DE CALDAS/MG (1981-2017)

Lênin N. A. SILVA¹; Raphael M. MARTINS²

RESUMO

A cidade de Poços de Caldas, da mesma forma que outras cidades médias brasileiras, apresentou significativo crescimento populacional e expansão urbana desde a década de 70, em especial devido ao desenvolvimento de suas atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços, além da importância histórica do turismo. Neste contexto, no intuito de melhorar a mobilidade pelo espaço urbano municipal, foi idealizado e implantado um monotrilho, que consiste em um trilho elevado por pilastras de concreto, que margeia o Ribeirão de Poços e a avenida João Pinheiro, por mais de 8 quilômetros, sendo esta a principal via de ligação entre o centro e a zona oeste da cidade. Este trabalho tem como objetivo demonstrar os aspectos históricos atrelados a implantação e o abandono do monotrilho, e os impactos deste para a mobilidade e a paisagem urbana.

Palavras-chave: Mobilidade; Paisagem Urbana; Cidade Média.

1 - INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional, a expansão urbana, e a maior importância regional, as cidades médias, como é o caso de Poços de Caldas, apresentaram diversas mudanças econômicas, ambientais e socioculturais, que afetaram positiva e negativamente aos seus moradores. Dentre estas mudanças, uma das que apresentam maior relevância estão ligadas aos setores de transportes, conforme descrevem Pereira, Morais e Ferreira (2012, p.143):

“O crescimento urbano acelerado passou a exigir maior mobilidade para a circulação na quantidade de cargas e passageiros. Isso mostra a complexidade da mobilidade urbana na medida em que envolve diferentes modos de transporte, multiplicidade de origens e destinos dos fluxos, bem como a variedade, quantidade e qualidade do tráfego.”

A cidade de Poços de Caldas, entre os anos de 1970 e 2010, teve seu contingente populacional aumentado de 52.452 habitantes para 148.785 (IBGE: Censos Demográficos). Em decorrência disto, houve diversas transformações socioespaciais e paisagísticas que incidiram no espaço urbano local. Na área central, com histórica importância da atividade turística, houve o adensamento de atividades comerciais e de prestação de serviços, sendo que as funções de moradia passaram a se concentrar nos edifícios. Como ao norte da área central existe a “barreira física” formada pela serra de São Domingos, a cidade se expandiu para os demais setores (leste, sul e oeste), sendo as avenidas que percorrem os fundos de vale importantes indutoras para a expansão urbana, juntamente com os condicionantes econômicos, políticos e ambientais que interagiram nestes espaços.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas/MG.
Email: leninnelson10@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Poços de Caldas/MG
Email: raphamira@hotmail.com

A zona oeste da cidade de Poços de Caldas, historicamente se constitui importante eixo de ligação entre o estado de São Paulo e a área central, primeiramente por meio da ferrovia Mogiana, implantada no final do século XIX, e posteriormente pelas rodovias e avenidas, a exemplo da João Pinheiro, em que em meio às suas pistas estão o ribeirão de Poços e o monotrilho. Atualmente há uma significativa diversidade de formas de usos do solo urbano neste setor da cidade, como áreas institucionais (parques, estação rodoviária e universidade), residenciais (edifícios, condomínios e bairros habitados por populações de diferentes estratos sociais), comerciais (concessionárias, bancos, e o shopping center), dentre outras. Devido a isso, a avenida João Pinheiro constitui um importante eixo de ligação entre zona oeste e centro de Poços de Caldas, e poderia ser complementada pelo monotrilho, que atualmente se encontra abandonado, conforme será evidenciado neste trabalho.

2 - MATERIAIS E MÉTODOS

Fazendo uso do acervo de jornais das décadas de 1980 a 2000 (jornais “Mantiqueira”, e “Cidade”), disponíveis no Museu Histórico e Geográfico, e da atualidade obtidos em meios virtuais (portal de notícias do G1, e jornal Folha de São Paulo), foi realizada a cronologia com informações sobre o início do projeto do monotrilho, seu breve período de funcionamento, e sua situação atual.

Foram realizados trabalhos de campo pelo trajeto do monotrilho, entre a área central e o terminal rodoviário de Poços de Caldas, onde se pôde observar aspectos como as pilastras, os trilhos, as estações, e o trem que fica alocado no terminal de linhas urbanas. Por fim, foram aplicados 50 questionários com frequentadores da área central de Poços de Caldas, sobre qual deve ser a finalidade do monotrilho, e as condições paisagísticas do centro da cidade.

3 - RESULTADOS

No ano de 1981, o prefeito municipal da época assinou um contrato para a implantação de um monotrilho que ligasse o terminal de linhas urbanas no centro até o terminal rodoviário, que então seria construído na zona oeste, podendo ser uma solução para o transporte na cidade. O projeto inicial era ainda mais amplo, e consistia na construção de pilastras que elevassem um único trilho, daí vem o nome “monotrilho”, onde o trem percorreria cerca de 30 quilômetros, ligando as zonas oeste, leste e sul até a área central.

O propósito desta obra era potencializar o transporte de massa, e também servir de atração turística, e sua construção ficou a cargo da iniciativa privada, sendo que a empresa

responsável pela edificação foi a “J.Ferreira”, que no município já havia implantado o teleférico, que liga o centro até o alto da Serra de São Domingos, com finalidades eminentemente turísticas. No acordo entre prefeitura e a empresa privada, ficou decidido que a J.Ferreira teria 50 anos de concessão para explorar o monotrilha.

Tamanho era o vislumbre da empresa privada e da prefeitura quanto a construção do monotrilha, que o Jornal da Mantiqueira, no dia 29 de maio de 1981, publicou como tema de capa: “Monotrilha – Uma ideia fantástica para Poços de Caldas”, onde o artigo discorria sobre a forma de implementação do projeto. No dia 27 de junho do mesmo ano, o mesmo periódico publicou que o monotrilha de Poços seria “igual ao existente na Disneyworld”, e iria transportar 200 passageiros em cada comboio.

Entretanto, sua inauguração ocorreu apenas na década de 90, e devido ao seu funcionamento irregular e aos seus problemas estruturais, o monotrilha literalmente “saiu dos trilhos”. Segundo manchete do Jornal “A Mantiqueira”, de 26 de setembro de 2000, “Monotrilha sai dos trilhos e deixa 19 pessoas presas”, sendo que estas pessoas, após 45 minutos de angústia, foram resgatadas pelo corpo de bombeiros. Depois deste incidente, já no ano de 2003, outro problema ocorreu com o monotrilha, quando duas pilastras cederam e caíram no Ribeirão de Poços, notícia esta veiculada na Folha de São Paulo (29/09/2014).

Nos dias atuais todo o equipamento permanece parado e sujeito as intempéries e a colisão com as árvores que se estendem pela Avenida João Pinheiro, sem falar das pichações e risco de quedas de novas pilastras devido a falta de manutenção. E as opiniões dos moradores de Poços de Caldas, acerca do futuro do monotrilha, são um tanto divergentes. Segundo notícia propagada no “Portal G1 Sul de Minas”, de 20/03/2017, alguns moradores iniciaram um abaixo-assinado, que já contava com 263 assinaturas, pedindo pela demolição do monotrilha, pois alegam que: *“deixou um legado de agressão à natureza, além do risco à segurança dos moradores e visitantes da cidade”*. O texto diz ainda que depois de tantos anos à mercê de intempéries, a situação do monotrilha é caótica, poluindo o visual da cidade.

Entretanto, dentre os 50 entrevistados no presente trabalho, 60% consideraram que o monotrilha deveria ser revitalizado, para servir de transporte de massa e ao turismo, interligando o terminal de linhas urbanas (centro) até o terminal rodoviário (zona oeste). 30% declararam que deveria ser derrubado, pois sua construção prejudica o meio ambiente e a paisagem. E 10% consideraram outras opiniões, como esta de um morador da cidade com 44 anos: *“Seria inviável ao menos a princípio, o desmantelamento de uma estrutura tão*

complexa e que custou tão caro; trilhos e estações poderiam ser aproveitados em projetos socioculturais já existentes”. De acordo com Schier (2003, p. 79):

“O aspecto cultural tem desempenhado um papel importante na determinação do comportamento das pessoas em relação ao ambiente. Determinadas paisagens apresentam, na sua configuração, marcas culturais e recebem, assim, uma identidade típica. A problemática ambiental moderna está ligada à questão cultural e leva em consideração a ação diferenciada do homem na paisagem. Desta forma, a transformação da paisagem pelo homem representa um dos elementos principais na sua formação.”

Com relação as condições paisagísticas do centro de Poços de Caldas, 48% dos entrevistados a consideram como “ótima” ou “boa”, e idêntico percentual a classifica como “razoável”, sendo que apenas 4% a considera como de condições ruins. Interessante é que quando perguntado o “motivo da escolha de sua opção”, nenhum dos entrevistados remeteu-se as pilastras do monotrilho, que percorrem parte do centro, nem como positivas e tampouco como negativas para a paisagem local. Isto reforça a ideia de que, caso revitalizado, poderia haver apoio da população, já esta não o considera como um problema paisagístico, e certamente o monotrilho apresentaria um benefício direto para a mobilidade urbana.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poços de Caldas apresentou considerável expansão e fragmentação do seu espaço intraurbano, sendo que os deslocamentos, na maior parte das vezes são realizados por veículos automotores, sejam eles particulares ou pela única empresa de transportes coletivos existente no município.

O monotrilho poderia ser uma boa opção para a mobilidade urbana em Poços de Caldas, entretanto, seja devido a ineficiência da empresa privada responsável por seu funcionamento, mas também por razões políticas e econômicas, o mesmo se encontra parado.

REFERÊNCIAS

Folha de São Paulo. Monotrilho de Poços de Caldas fracassa.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1524057-monotrilho-de-pocos-de-caldas-fracassa.shtml> – Acesso em: 23 de agosto de 2017.

G1 Sul de Minas. Abaixo-assinado pede a demolição do monotrilho em Poços de Caldas, MG. Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2017/03/abaixo-assinado-pede-demolicao-do-monotrilho-em-pocos-de-caldas-mg.html>. Acesso em: 17 ago. 2017.

PEREIRA, L.A.G; MORAIS, S.D.Q; FERREIRA, W.R. A geografia dos transportes na organização do espaço urbano: mobilidade e acidentes de trânsito. **Caminhos de Geografia**, v. 3, n. 42, p.240-257, jun. 2012.

SCHIER, R.A. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. **Ra’ega** n° 7. p. 79-85, 2003.